

# O ensino de Biblioteconomia: um currículo a ser mudado\*

MARIA AUGUSTA DA NÓBREGA CESARINO\*\*

Abordagem do papel da biblioteca como subsistema dentro da sociedade. Análise do currículo mínimo de Biblioteconomia e suas alterações na Escola de Biblioteconomia da UFMG. A Ciência da Informação e sua relação com a formação do bibliotecário.

## 1. O PAPEL DA BIBLIOTECA: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA

As bibliotecas foram, no passado, as guardiãs da cultura registrada. Museus inacessíveis. Simples depósitos. Era esse o seu papel e elas o exerciam bem. Não havia exigências maiores por parte da sociedade.

---

\* Este trabalho foi escrito em julho de 1972, para ser apresentado no "Seminário Latino-Americano sobre preparação de Cientistas da Informação", realizado no México, em agosto de 1972. Tal apresentação não ocorreu. O original não foi alterado pela autora, depois dessa data. No 2º semestre do mesmo ano, a Escola de Biblioteconomia, reconhecendo as falhas do atual currículo, realizou uma série de estudos para alteração dos programas quanto ao conteúdo, relações entre disciplinas, carga horária e créditos. As alterações propostas, ainda não foram aprovadas pelos órgãos competentes da UFMG. Vigora, portanto, o currículo citado no artigo.

\*\* Professora de Documentação da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

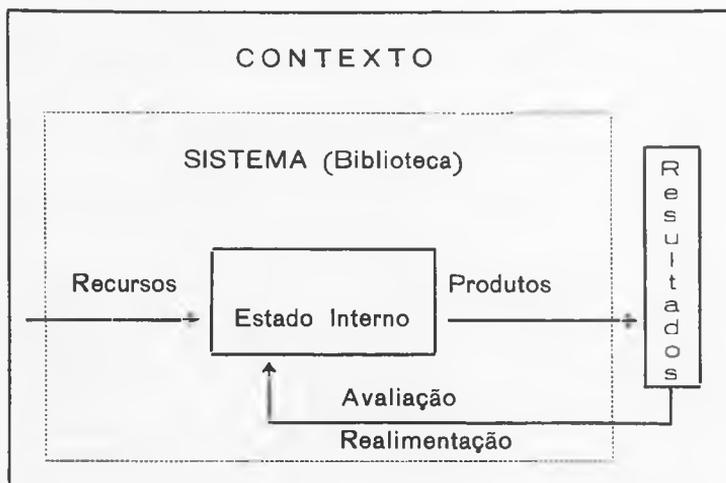
Rapidamente, por pressões econômicas e sociais, elas mudaram de caráter, tornaram-se mais abertas, entretanto ainda consideradas pelo público e pelos próprios bibliotecários como instituições isoladas. Agências de informação trabalhando para sua própria satisfação.

É necessário, porém, sentir a biblioteca de outra forma. Vê-la e estudá-la dentro de um processo mais amplo, o processo de comunicação da informação que envolve uma série de operações como:

- A produção da informação
- A organização e armazenagem da informação
- O relacionamento com o usuário
- A recuperação, transmissão e utilização da informação.

A biblioteca é um subsistema que interage com outros para atender a uma necessidade social: o conhecimento e utilização da informação.

Podemos representá-la graficamente da seguinte forma:



Dentro desse esquema temos os elementos:

A) Contexto: área de atuação da biblioteca, da qual sofre influências e restrições, obtém recursos para a realização de suas atividades e sobre a qual exerce influências através dos produtos que oferece. Dentro desse contexto, atuam também outros sistemas que determinarão o papel da biblioteca: estrutura econômica, social e política da sociedade, sistema educacional, sistema de produção e comunicação da informação, etc.

B) Recursos disponíveis que, nem sempre, coincidem, dentro da nossa realidade, com os recursos desejáveis e necessários. Podem ser de quatro categorias: humanos, financeiros, técnicos e materiais.

C) Estado interno: caracterizado pela estrutura organizacional da biblioteca, conhecimento do contexto, experiência anterior acumulada, necessidades a serem atendidas, etc.

D) Produtos: serviços prestados pela biblioteca para atendimento das necessidades dos usuários.

E) Resultados: são obtidos a partir dos serviços realizados e podem ser caracterizados como uma mudança de comportamento do usuário. Devem ser permanentemente avaliados.

F) Avaliação e Realimentação: é imprescindível uma avaliação crítica e metódica dos resultados que estão sendo obtidos, acompanhada de uma análise do trabalho feito, dos pontos bem sucedidos e pontos falhos, para se chegar a identificar os processos e técnicas a serem aperfeiçoados e aqueles que devem ser substituídos. Por sua vez, os resultados que vão sendo obtidos e o próprio processo de avaliação vão alterar o estado interno e conseqüentemente, a própria biblioteca.

A biblioteca, encarada como um sistema dinâmico, deve ser analisada como um todo, numa visão multi-dimensional, sem ser fracionada em tarefas isoladas como: serviço de catalogação, de classificação, de referência, etc.

## 2. A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

Se mudou o caráter da biblioteca, se mudaram os seus objetivos, parece-nos ponto passivo que a formação profissional do bibliotecário deva, também, mudar, e mudar radicalmente, na busca de novos objetivos educacionais.

Não vamos apontar objetivos específicos para a educação do bibliotecário, mas citamos como da maior importância, as palavras de Carl Rogers para definir o objetivo da Educação como um todo: "O mundo está mudando a uma velocidade extraordinária. Se nossa sociedade tem de enfrentar o desafio das vertiginosas mudanças na ciência, na tecnologia, nas comunicações, nos relacionamentos sociais, não podemos descansar sobre as respostas proporcionadas no passado, mas devemos colocar a nossa confiança nos processos pelos quais iremos ao encontro de nossos problemas. Pois, quanto mais rapidamente a mudança nos atinge, tanto mais as respostas, o conhecimento, os métodos, as habilidades se tornam obsoletas, quase no exato momento de sua aquisição.

Isso implica não somente em novas técnicas para a educação, mas, também, em um novo objetivo. No mundo em que vivemos, a finalidade da educação deve ser o desenvolvimento de indivíduos abertos à mudança. Somente tais pessoas podem, construtivamente, ir ao encontro das perplexidades de um mundo em que os problemas proliferam mais rapidamente que

suas respostas. O fim da educação deve ser o desenvolvimento de uma sociedade em que as pessoas possam viver de um modo mais adequado à mudança do que à rigidez. No mundo que está para vir, a capacidade de enfrentar adequadamente o novo é mais importante do que a aptidão de conhecer e repisar o velho.

Tal objetivo implica, porém, a seu turno, que os próprios educadores se tornem abertos e flexíveis, efetivamente envolvidos no processo de mudança. Devem ser capazes, a um tempo, de conservar e transmitir o conhecimento e os valores essenciais do passado, assim como de acolher, avidamente, as inovações que se façam necessárias à preparação de um futuro incerto.

Há de se descobrir um meio de desenvolver, dentro do sistema educacional como um todo e em cada um dos componentes, um clima no qual a inovação não é temida, no qual as capacidades criativas dos administradores, dos mestres, e dos alunos são mantidas e estimuladas ao em vez de serem abafadas".(8)

Infelizmente somos obrigados a reconhecer que o ensino de Biblioteconomia, tal como está, não forma pessoas criativas, dotadas de iniciativa e que não temem as mudanças.

Relembrando rapidamente o início de nossos cursos, vemos que a formação dos currículos de Biblioteconomia foi sendo feita acidentalmente, para atender a umas e outras necessidades, a sabor de impulsos momentâneos. A partir daí, mudanças têm ocorrido, mas dentro do mesmo estilo: feitas mais por acréscimo do que como resultante da análise de uma situação. Estamos dentro de um círculo vicioso — que deve ser rompido — onde três situações graves se apresentam:

1. Verificação de problemas não identificados
2. Escolas e profissionais operacionalmente orientados
3. O empirismo como método de trabalho

As três situações acima estão muito relacionadas, a ponto de se tornar difícil distinguir quando uma é causa ou consequência das seguintes. O fato de ainda não se ter determinado quais as exigências da sociedade em termos de informação, qual a definição precisa de Biblioteconomia, qual o tipo de profissional que se quer ou que se deve formar, leva ao primeiro problema. Sente-se que o currículo está falho, que a formação é deficiente, que os bibliotecários não estão bem preparados, entretanto não se consegue precisar exatamente qual a causa ou causas que levam a esta situação.

Com a não identificação dos problemas existentes, torna-se, também, muito difícil estabelecer princípios que os possam solucionar.

As escolas, por sua vez, precisam de uma diretiva. Na ausência da melhor, elas se apegam àquelas que mais claramente se apresentam. Sua orientação passa a ser em função de atender determinadas exigências daquilo que lhes parece ser o mercado de trabalho mais próximo ou mais importante. Os profissionais, que saem dessas escolas, estão logicamente formados para se orientarem apenas em nível operacional. Onde estão a imaginação, a criatividade, a iniciativa?

Na falta do corpo de conhecimento teórico que sirva de base científica para o domínio da técnica, um método de trabalho se revela: o empirismo. Conhecimentos se improvisam. Experiências bem sucedidas logo se transformam em regras aplicáveis a qualquer situação semelhante.

Em 1962, o Conselho Federal de Educação fixou o currículo mínimo de Biblioteconomia, procurando um equilíbrio entre disciplinas técnicas e culturais:

- História do Livro e das Bibliotecas
- História da Literatura
- História da Arte
- Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
- Organização e Administração de Bibliotecas
- Catalogação e Classificação
- Bibliografia e Referência
- Documentação
- Paleografia

A que visam essas disciplinas?

As culturais pretendem formar no aluno habilidade para uma análise crítica do contexto onde vão atuar, fornecer a base filosófica, científica e humanística da profissão. Estão atingindo os objetivos propostos ou se transformaram em meras disciplinas informativas?

Poderão os profissionais, mais tarde, compreender e situar a biblioteca como um subsistema dentro de uma sociedade da qual ignoram a estrutura social, econômica e política? Ou tornarão verdadeira a afirmativa de N. Harlow, que diz: "The library cannot take a relevant role or become truly involved in a system of a which it is unaware". (6)

As disciplinas técnicas visam à formação do profissional em suas áreas específicas de atuação: capacitá-lo a criar, inovar, adaptar sistemas e processos, de maneira a executar eficientemente o ciclo do sistema de informação: "Produção, identificação, organização e armazenagem, recuperação, disseminação e uso da informação científica". Perguntamos aqui se

o conteúdo e a abordagem dessas disciplinas técnicas são realmente os mais adequados para que elas atinjam os objetivos mencionados acima.

A área técnica tem sofrido algumas alterações, devido principalmente ao grande impacto da aplicação de computadores. Notamos que Documentação, sobretudo no que se refere à Recuperação da Informação, foi a disciplina que mais se desenvolveu.

Deve-se ressaltar, entretanto, que tais mudanças se processaram sobretudo na parte de tecnologia, aproveitando desenvolvimento de outras áreas. Mesmo a abordagem do aspecto tecnológico foi extremamente limitada, na medida em que questões fundamentais deixaram de ser analisadas cientificamente, antes da introdução de mudanças. Não se questionou, por exemplo:

1. Dentro de qual ou quais realidades as bibliotecas brasileiras estão funcionando?
2. Como as bibliotecas interagem no contexto onde estão situadas?
3. Como operam os sistemas de biblioteca?
4. Como a biblioteca é estruturada e em que medida essa estrutura é a melhor para atendimento de suas funções?
5. Em que ponto e porque as bibliotecas falharam ou foram bem sucedidas?
6. Quais, por que e como algumas técnicas e processos devem ser substituídos ou modificados?

Somente um conhecimento científico profundo poderia responder satisfatoriamente a tais questões e servir de base ao emprego correto da tecnologia (um conhecimento científico e não uma discussão filosófica ou literária).

Estudando as alterações sofridas no currículo pleno aplicadas principalmente à Escola de Biblioteconomia da UFMG, notamos que, também no nosso caso, mudanças foram feitas por acréscimo, motivadas por impulsos, ou guiadas operacionalmente por supostas pressões de uma parte de mercado de trabalho. Alguns resultados desses impulsos foram bem sucedidos e trouxeram mudanças benéficas. Entretanto isso não invalida a afirmativa de que as razões acima citadas para a formação de um currículo profissional são incorretas.

O currículo da Escola de Biblioteconomia da UFMG é composto desta forma:

#### DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

| Disciplinas   | Carga horária | Créditos |
|---|---------------|----------|
| Administração Geral.....                                  | 45            | 2        |
| Introdução à Biblioteconomia.....                         | 45            | 2        |
| Organização e Administração de<br>Bibliotecas I .....     | 90            | 4        |
| Organização e Administração de<br>Bibliotecas II .....    | 45            | 2        |
| Seleção de Material Bibliográfico e<br>Audio-Visual ..... | 45            | 2        |
| Metodologia da Pesquisa em<br>Biblioteconomia .....       | 45            | 2        |
| Automação dos Serviços de<br>Bibliotecas .....            | 45            | 2        |
| Catálogo I .....  | 90            | 4        |
| Catálogo II .....   | 90            | 4        |
| Catálogo de Materiais Especiais...                        | 45            | 2        |
| Classificação I .....                                     | 90            | 4        |
| Classificação II .....                                    | 90            | 4        |
| Técnica do Serviço de Referência.....                     | 45            | 2        |
| História do Livro e das Bibliotecas...                    | 90            | 4        |

DISCIPLINAS OPTATIVAS

| Disciplinas                             | Carga horária | Créditos |
|---|---------------|----------|
| Bibliotecas de Empresas.....            | 45            | 2        |
| Bibliotecas Universitárias.....         | 45            | 2        |
| Administração de Bibliotecas.....       | 45            | 2        |
| Planejamento de Bibliotecas.....        | 45            | 2        |
| Publicações Periódicas em Bibliotecas.. | 45            | 2        |

DEPARTAMENTO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO

| Disciplinas  | Carga horária | Créditos |
|--|---------------|----------|
| Evolução do Pensamento Filosófico.....               | 45            | 2        |
| Evolução do Pensamento Científico.....               | 45            | 2        |
| História da Arte.....                                | 90            | 4        |
| História da Literatura.....                          | 90            | 4        |
| Introdução aos Estudos Históricos e<br>Sociais ..... | 90            | 5        |
| Bibliografia .....                                   | 45            | 2        |
| Bibliografia Geral.....                              | 90            | 4        |
| Bibliografia Especializada I.....                    | 90            | 4        |
| Bibliografia Especializada II.....                   | 90            | 4        |
| Introdução à Documentação.....                       | 45            | 2        |
| Documentação I .....                                 | 90            | 4        |
| Documentação II .....                                | 45            | 2        |
| Reprografia .....                                    | 45            | 2        |
| Arquivística .....                                   | 45            | 2        |
| Paleografia .....                                    | 45            | 2        |

DISCIPLINAS OPTATIVAS

| Disciplinas   | Carga horária | Créditos |
|---|---------------|----------|
| Bibliografia e Referência em<br>Ciências Biológicas.....        | 45            | 2        |
| Bibliografia e Referência em<br>Ciências Exatas.....            | 45            | 2        |
| Bibliografia e Referência em<br>Ciências Humanas e Sociais....  | 45            | 2        |
| Bibliografia e Referência em<br>Tecnologia .....                | 45            | 2        |
| Serviços de Documentação em<br>Bibliotecas Especializadas ..... | 45            | 2        |

## INTERDEPARTAMENTAIS

| Disciplinas  | Carga horária | Créditos |
|--|---------------|----------|
| Estágio obrigatório de 100 horas.....                          | 100           | 3        |
| Seminário para elaboração do<br>Trabalho de Conclusão do Curso | 100           | 3        |
| Estudos dos Problemas Brasileiros I....                        | 15            | 1        |
| Estudos dos Problemas Brasileiros II....                       | 15            | 1        |

Analisando o que já foi feito em termos de reformulação do currículo, notamos que a Escola de Biblioteconomia desdobrou algumas disciplinas e introduziu novas. Destas, vamos comentar apenas 3:

- Documentação
- Automação dos Serviços de Bibliotecas
- Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia

A cadeira de Documentação, seguindo orientação dos professores reunidos em Curitiba, julho de 1969, foi dividida em 5 partes, cobrindo 270 horas / aula. São as disciplinas:

- |                             |            |
|-----------------------------|------------|
| — Introdução à Documentação | — 45 horas |
| — Documentação I            | — 90 horas |
| — Documentação II           | — 45 horas |
| — Reprografia               | — 45 horas |
| — Arquivística              | — 45 horas |

Trata, em linhas gerais, dos seguintes aspectos da área de Informação:

- Conceitos fundamentais de Documentação
- Estudo dos documentos científicos como meio de disseminação da informação
- Organização e Administração dos Centros de Documentação e Serviço de Informação
- Métodos de Recuperação da Informação
- Métodos de Reprodução de Documentos
- Organização de arquivos como banco de dados.

Tal divisão da disciplina, tanto no que diz respeito à carga horária como conteúdo, tem apresentado falhas graves. Apesar das várias tentativas de reformulação, feitas após estudos individuais, não se chegou a um ponto satisfatório. Sentimos que é imperativo esclarecer, pelo menos, algumas questões: a) definir exatamente o que é Documentação, sua base científica, estrutura e requisitos necessários para o ensino da disciplina; b) adaptar a disciplina a uma realidade nacional, com características próprias — isto pressupõe, é claro, que se deva conhecer tal realidade; c) determinar os objetivos de um curso de documentação, dentro de uma escola de Biblioteconomia, que forma o profissional bibliotecário e não qualquer outro tipo de profissional.

Documentação II, atualmente, está sendo ensinada junto com Automação dos Serviços de Bibliotecas, formando as duas uma única disciplina, onde a primeira apresenta os fundamentos teóricos da segunda. A matéria Automação parece que se ressentir também de uma definição mais clara quanto ao seu conteúdo e objetivos. A Prof<sup>a</sup> Anna da Soledade Vieira, que introduziu a cadeira na Escola, levantou uma série de questões, que não seria inútil repetir, visto que respostas ou, pelo menos, sugestões ainda não foram apresentadas para o assunto. A Prof<sup>a</sup> faz indagações sobre:

- Necessidade atual do país
- Objetivos a serem alcançados
- Viabilidade de um programa nacional
- Pessoal capacitado para assumir a responsabilidade da disciplina
- Laboratório disponível para os alunos
- Cursos obrigatórios ou eletivos. (11)

A cadeira de Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia foi criada com o objetivo de iniciar o estudante na área de pesquisa. Seu conteúdo abrange etapas da pesquisa científica e campos de aplicação. Esta disciplina é uma das tentativas mais sérias para dar à profissão um caráter científico, onde o profissional domine realmente os instrumentos metodológicos para resolver os problemas que se apresentam, e não apenas faça tentativas de aplicação de técnicas já conhecidas.

Entretanto, a disciplina poucas condições tem de atingir seus objetivos devido a uma série de fatores, entre eles a falta de uma base científica para que possa se desenvolver plenamente (esta a variável mais constante que se encontra) e a exigüidade de tempo.

### 3. A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA

Surge agora um novo impacto para a nossa área: a Ciência da Informação, que, tanto quanto a Biblioteconomia, está em busca de uma definição e de sua aceitação como ciência reconhecida socialmente.

Antes de relacionarmos as duas coisas, teremos que conceituar exatamente o que é esta nova ciência, tarefa que nos parece das mais complexas, visto que as mais variadas definições e finalidades já foram apontadas, pelos mais diversos autores, alguns simplesmente interessados na matéria e outros que se intitulam cientistas da informação.

Nenhuma definição acrescenta dados novos ao pensamento de Thompson, citado por Mikhailov e que, em síntese, apresenta Ciência da Informação como a ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação e os meios de proces-

sá-la para pronta acessibilidade e uso. Tais processos incluiriam a criação, disseminação, coleção, organização, armazenagem, recuperação, interpretação e uso da informação. Relaciona seu campo com várias disciplinas como: matemática, lógica, lingüística, psicologia, tecnologia dos computadores, pesquisa de operação, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração, etc. (7).

Seu relacionamento com a Biblioteconomia parece um tanto vago; para certa corrente, são disciplinas totalmente independentes, embora semelhantes nos seus objetivos, em algumas de suas técnicas, instrumentos, métodos de trabalho e áreas de atuação; para outros autores são a mesma coisa, usando a Ciência da Informação uma terminologia mais complexa. Encontramos justificativa para a afirmação de que Biblioteconomia é parte da Ciência da Informação e até mesmo para afirmativa contrária.

Autores como Caldwell, A. Rees, T. Saracevic dizem que a Ciência da Informação, como ciência que é, muita coisa tem a oferecer para o campo da Biblioteconomia. Além deles, outros já aceitam como ponto passivo a separação das duas disciplinas.

Abandonando esse ponto de discussão, o certo é que, nos países onde a Ciência da Informação surgiu — países esses que apresentam uma realidade bem diferente da nossa, cumpre ressaltar — a nova disciplina já atingiu um desenvolvimento mais rápido e uma ascensão social maior do que aquela conseguida pela Biblioteconomia. Mais do que os bibliotecários, cientistas da informação têm buscado uma base científica que suporte e oriente a sua prática profissional.

No Brasil, dois tipos de programas educacionais em Ciência da Informação, estão sendo oferecidos no momento:

1. O do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação: "Mestrado em Ciência da Informação", congregando principalmente profissionais formados em Biblioteconomia.

2. O da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: "Mestrado em Informática", orientado principalmente para as áreas de Engenharia e Ciências Exatas.

Ambos parecem dar mais ênfase à parte tecnológica, cada uma na área que lhe afeta. O primeiro, no que se refere à organização das informações registradas, e o segundo, à tecnologia do computador.

Estamos conscientes da necessidade de se preparar o estudante de Biblioteconomia para "acolher, ávidamente, as inovações que se façam necessárias à preparação de um futuro incerto" (8) e, se Ciência da Informação é uma dessas inovações, torná-lo apto para posterior especialização nessa área, se assim o desejar. Estamos conscientes também de que a abertura para tal medida exige transformações, algumas radicais, no atual currículo.

Confiamos que, dessa vez, não incorreremos nós mesmos erros passados: os acréscimos de novas cadeiras baseando-se apenas em impulsos ou opiniões, ainda que altamente abalisados, mas que nasceram, e se desenvolveram dentro de uma realidade estranha à nossa, com necessidades e processos que diferem dos nossos.

Não vamos, novamente, criar disciplinas, e só depois determinar suas bases e objetivos.

Finalmente, queremos propor o estudo de alguns itens que serviriam de orientação para o desenvolvimento dessas mudanças:

- Estudo das necessidades globais do uso da informação
- Levantamento de todos os currículos plenos das Escolas de Biblioteconomia do Brasil, com os objetivos operacionais e conteúdo das respectivas disciplinas.
- Levantamento das disciplinas essenciais para a formação de um ciclo básico que forneça ao profissional uma base sólida de conhecimentos científicos, discriminando exatamente os objetivos e conteúdo dessas disciplinas.
- Levantamento das diversas opções que possam ser oferecidas ao bibliotecário, em nível de especialização e pós-graduação, discriminando também seus objetivos, possibilidades, estruturação e adequação ao atendimento de uma necessidade.

**Approach to the role of the library as a subsystem in society. Analysis of the minimal curriculum of Library Science and its changes in the Escola de Biblioteconomia da UFMG. The Information Science and its relation to the formation of the librarian.**

## BIBLIOGRAFIA

1. BRIQUET DE LEMOS, Antônio Agenor. Vacilações e tendências do ensino da biblioteconomia. *Correio Brasileiro*, Brasília, 19 mar. 1971. Cad. Cultural, p. 3.
2. CALDWELL, W. Libraries and Information Science. *Library Association Record*, 72(4):137-41, Apr. 1970.
3. EMERY, R. Philosophy, Purpose and function in librarianship. *Library Association Record*. 73(7):127-29, July. 1971.
4. FOSKETT, D.J. *Serviço de Informação em Bibliotecas*. São Paulo, Polígono, 1969.

5. GOODE, William J. The librarian: from occupation to profession? *The Library Quarterly*, 31(4):306-20, Oct. 1961.
6. HARLOW, Neal. Changing the curriculum. *Journal of Education of Librarianship*, 10(2):78-85, Fall, 1969.
7. MIKHAILOV, A. I. et alii. Informatics; a new name for the theory of scientific information. *FID News Bulletin*, 17:70-4, 1967.
8. ROGERS, Carl. R. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte, Interlivros de Minas Gerais, 1971.
9. SARACEVIC, Tefko & REES, Alan M. The impact of information science on library practice. *Library Journal*, 1:4097-4101, Nov. 1968.
10. SHERA, J. Sobre bibliotecología, documentación y ciencia de la información. *Boletín de la Unesco para las bibliotecas*, 22(2), 62-70, Mar/Abr. 1968.
11. VIEIRA, Anna da Soledade. A automação no ensino da Biblioteconomia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 1(1):12-31, Mar/Set. 1972.